

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO JARDIM FLORENÇA

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS ASSOCIADOS DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO JARDIM FLORENÇA, REALIZADA AOS VINTE E NOVE (29) DIAS DO MÊS DE DEZEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E TRÊS (2003).X.X

Aos vinte e nove (29) dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e três (2003), em segunda convocação às 20hs, nas dependências do Salão da Comunidade Nossa Senhora do Amparo, sito a Avenida Agostinho Prada, 2600, nesta cidade de Limeira-SP, reuniram-se os associados da Associação de Moradores do Jardim Florença, estabelecida a Rua Josephina Cavichia Ferrari, nº 06, Jd. Florença, Limeira-SP, conforme carta de convocação enviada em tempo hábil, a fim de deliberarem sobre o item único da ordem do dia: *Adequação E Reestruturação Da Forma De Atribuição Das Cotas*. Dando início aos trabalhos, reunidos conforme consta assinado no Livro de Presenças, que constitui parte integrante e complementar desta, a Assembléia foi instalada pelo representante do Escritório e Administradora Mercúrio, Sr. Enrico Ferrari Ceneviz, sendo designado a presidir a Assembléia o Sr. Renato Francisco Normandia Moreira, que convidou a mim para secretariar os trabalhos. Foi efetuada a leitura da carta de convocação, e em seguida passamos a discutir o item único da pauta: **Adequação E Reestruturação Da Forma De Atribuição Das Cotas**: Inicialmente o Sr. Renato, Presidente da Associação, esclareceu há alguns associados no tocante a necessidade da realização da presente Assembléia na data de 29/12/03. Expôs que segundo rege o Estatuto da Associação, as deliberações relacionadas às contribuições dos associados para com a Associação devem coincidir com o ano civil, ou seja, para terem efeito legal no próximo ano, necessitam ser definidos no ano anterior ao da efetiva cobrança. Dando continuidade à Assembléia, alguns presentes indagaram quanto ao fato dos valores das cotas serem alterados. O Sr. Renato esclareceu imediatamente aos mesmos que a presente Assembléia não alterará ou reajustará o valor das cotas, mas deliberará sobre a adequação e reestruturação da forma de atribuição das cotas, não incluindo nesta pauta, qualquer aumento nos valores atuais. Explicou que os imóveis alvos da adequação e reestruturação supracitada serão apenas os terrenos vazios, ou seja, a cobrança da quantidade de cotas aplicada às residências e às construções permanecerá exatamente da forma atual. Sendo indagado por alguns associados quanto à forma que foram feitos os estudos para se chegar à necessidade desta adequação e reestruturação da forma de atribuição das cotas, o Presidente explicou que os terrenos são os imóveis que menos contribuem e que mais dão despesas à Associação, visto que periodicamente existe a necessidade de se efetuar a limpeza dos mesmos, e que o maior tempo consumido da mão-de-obra da Associação destina-se aos referidos imóveis. Relatou também que apesar destes terrenos contribuírem menos e darem mais despesas à Associação, sua valorização cresce a cada dia, daí a necessidade de adequar a contribuição destes imóveis às despesas que causam. Em seguida, o Sr. Renato informou aos presentes que as providências legais, tanto judiciais quanto extrajudiciais, estão sendo tomadas frente ao recebimento dos débitos de inadimplência na Associação. O advogado da Associação, Dr. Marco Antonio Coletta, também efetuou um breve exposto sobre os casos que estão em acordo e sobre os casos que estão *sub judice*. O senhor Presidente foi indagado por um associado quanto à inadimplência referente aos lotes na Associação, esclarecendo que a inadimplência referente a esta categoria encontra-se na faixa de 23% (vinte e três por cento). O Presidente demonstrou que o total da receita ordinária prevista dentro do mês tem sido em torno de R\$ 27.100,00 (Vinte e sete mil e cem reais), contudo recebe-se em torno R\$ 22.500,00 (Vinte e dois mil e quinhentos reais). Expôs que no mês de Março de 2003, por exemplo, o total das despesas ordinárias era de R\$ 17.040,00 (Dezessete mil e quarenta reais), passando no mês de

